

A maioridade nos tinha dado de novo um imperador desde 23 de julho de 1840, e este soberano, embora de, apenas, 14 anos e mais de idade, já era um poliglota, de variada cultura, disposto de equilibrada inteligência, esplêndida memória e insaciável ânsia de conhecimentos científicos. Mas, em março de 1846, nosso Imperador completara vinte anos e meses de idade, e já tinha firmado a aureola de homem de saber. Era ele, "tanto moral como fisicamente, o retrato materno" (1). Neste ano, se discorria fluentemente em francês, inglês, italiano e latim, e dispunha do alemão e do espanhol, conhecia o grego, o hebraico, o sânscrito e mais. Elele, em 1843, havia dito o príncipe Adalberto da Prússia que nos visitara: "dom Pedro possui um desenvolvimento extraordinário de intelecto; e apesar de muito jovem ainda, pode-se classificar de robusto; tem a cabeça grande, o cabelo louro, as feições bem feitas; os seus olhos azuis e expressivos denotam sinceridade e bondade.

(1) Rev. Inst. Hist. Bras. - especial - 46 -

Na vida do Imperador, duas qualidades ~~es~~pernavam sua personalidade, coexistindo, quando, em muitos casos se distanciam: a popularidade e a modéstia. [Elipis do histórico e importante acontecimento da proclamação de nossa independência com a visita do Príncipe Regente a São Paulo, em cujo solo se tornou imperador do Brasil, uma nova visita principesca poderia empolgar a população com as mesmas ansiedades, com as preocupações do puparo, com os trabalhos afluamados, generalizados a muitos níveis sociais, pela ventura de ver os soberanos, para uns; com o entusiasmo de aplaudir-lhes, para outros; com a aproximação à realisa e a honra de um convívio, mesmo rápido, para os maiores.

Mas, não só esta ansiedade em palpava a população desejosa de receber Dom Pedro II. Também a sua popularidade já dominadora nos corações brasileiros, se nutria no povo e na aristocracia que o recebia, com a força da simpatia imperial absorvendo todos os corações neste sentimento unânime

Sua popularidade, porém, não arrefecia a modéstia imperial

Vefamo já a sua primeira visita: chegado a Santos, precedido de uma preparação intensa de pressões e transbordamentos emocionais, foi recebido com estrondosas aclamações, com as continências e desfiles da Guarda Nacional comandada pelo Capitão Ildefonso Antonio (Pupo) de Moraes que rumou para o ponto de desembarque onde desfilou com garbo. E os Impuadores desembarcados, aguardiam para a Matriz participar do Te Deum, aclamados, sob aplausos gerais, flores e música. Na manhã seguinte os imperantes percorreram a pé as ruas da cidade, com as janelas todas adornadas, delas chovendo pétalas de flores, ainda daqueles peitoris recobertos de calças de damaseo e custosas sedas, numa alegria de estrondo de vivas e foguetes.

Era um carinhoso democrático com que Suas Majestades brindavam o povo, em perfeita convivência com ele, e sendo por ele acompanhado, passando a estí-lo como amigos próximos e não como governantes separados nas altas dignidades que os isolam da gente brasileira, não trassem Suas Majestades o espí-

rito que o qualificava, a simplicidade humana de reconhecer a igualdade das almas perante Deus.

Depois, em outros locais, como a capital da província, a popularidade e a modestia dos Imperadores tiveram novas afirmativas, ^{como ainda voltaríamos a considerar} mas, ~~talvez~~ ^{talvez} para a ~~hora~~ chegada de Dom Pedro II à Sorocaba, para onde viajou a cavalo. Antes desta cidade, porém, uma sege que lhe enviou o capitão-mor José de Almeida Lima, o esperou e o acolheu até mais perto, quando Sua Majestade quis descer a caruagem, montar novamente a cavalo, e como vestia uniforme militar, tardiamente foi reconhecido, ^{na forma que} como ele desejava para ~~seu~~ reduzir as aclamações, que não se casavam bem com sua natural modestia, mas que brotava do povo entusiasmado e carinhoso.

Nesta cidade, assim como em Ipanema, demonstrações de carinho se multiplicaram, e também em Itu, onde o convívio foi familiar e simples com todos que dele se aproximaram, no receso do prédio que o acolheu, ou à frente do mesmo prédio, em plena rua que se transformou em salão para homenagens e

aproximação com o Jovem Imperante.
~~Aos~~ ^{doze} ~~metros~~ ^{quilômetros} da cidade,
 perara Sua Magestade, uma numerosa
 comitiva de cavaleiros, cerca de trezentos
 iniciando uma recepção faustosa e cheia
 de carinhos que se multiplicou à chegada
 da cidade, nos dias seguintes, na formação
 de cortejos para a locomoção de Sua Magestade,
 nas festas, nas cavalhadas e na sua par-
 tida em madrugada chuvosa que não
 impediu a presença de ~~uma~~ ^{numerosos} ~~grande~~ ^{numeros}
 de cavaleiros que o acompanharam até a
 grande distância

Se passarmos para a visita imperial
 de 1875, vemos que nesses vinte e nove anos, as
 qualidades de Dom Pedro II, se tiveram alguma
 alteração, nada mais foi de que ^{sua} a passagem
 por um crisol. O amadurecimento mais
 o elerou, agora brundado com a sabedoria
 fruto do tempo.

Seus passeios a pé, como fez em São
 Paulo pela ladeira do Carmo e margens do
 Tamanduateí, seu contacto com os imigrantes
 italianos no prédio da Imigração, seus colóquios
 com trabalhadores, com gente modesta e sua
 benevolência com o humildes, repetiam-se